

OS USOS DAS REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA COM ALUNOS DA EJA

Adjefferson Vieira Alves da Silva, Universidade Estadual da Paraíba.¹
ad.jefferson@yahoo.com.br

Aurícelia Lopes Pereira, Universidade Estadual da Paraíba².
auricelialpereira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos...

Art. XXVI, Inciso II da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A transição do século XX para o século XXI tem produzido uma série de transformações no cotidiano da humanidade. A sociedade que tem se construído nestes últimos tempos tem evidenciado os usos da rede mundial de computadores³ como condição quase que *sine quo non* nas interações sociais.

Os modos de sentir e pensar o outro no tempo também tem acompanhado estas mudanças. Concluímos recentemente pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (PPGH-UFCG) onde problematizamos a construção de novos territórios afetivos. Nessa pesquisa buscamos refletir sobre a construção histórica de novos modos de subjetivação a partir do ciberespaço⁴.

Esta questão se colocou pelo papel assumido pela Internet em nossa sociedade. E, nesse sentido, era de se esperar que os espaços e saberes escolares fossem influenciados pelas novas tecnologias da comunicação e informação. A escola hoje se vê desafiada a

¹ Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande. Professor de História da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. Supervisor do PIBID-HISTÓRIA da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista CNPq.

² Doutora em História pela UFPE. Professora efetiva da UEPB. Coordenadora do PIBID-HISTÓRIA UEPB

³ Chamo a atenção para a definição da internet como “rede mundial de computadores”, efetivamente esta definição já se encontra ultrapassada, porém para fins de didática do texto mantemos o termo. Segundo o historiador Fábio Chang de Almeida (2011) o termo encontra-se defasado, haja vista que a inserção na “rede” ocorre hoje mediada por inúmeros outros instrumentos: celulares, tablets, tv’s, notebooks e outros.

⁴ Na leitura empreendida por Lévy do ciberespaço, este constitui um dispositivo original nas comunicações por estabelecer uma relação de „todos para todos”, possibilitando a construção de comunidades. O desenvolvimento efetuado por Pierre Lévy da noção de ciberespaço ganha força em nossa problematização ao permitir-nos pensar o ciberespaço em sua condição encorajadora de novos estilos de relacionamentos “quase independente dos lugares geográficos”, para não dizer desterritorializados.

construir um cidadão consciente, participativo, capaz de se inserir qualificado e eficazmente na sociedade capitalista. Efetivamente este é um desafio de ontem, isto porque a escola moderna construiu para si esse papel de transformadora da realidade social que a cerca. Todavia, a este desafio “de ontem” a contemporaneidade criou para ela “no hoje” o desafio de inserir no mundo da digitalidade⁵ uma população que ainda sofre com as deficiências no letramento. O ensino de história tem em si um desafio interessante na sociedade que se gesta nos últimos tempos: como levar os educandos a refletirem ativamente sobre a história que os precede e encontrar pontos de conexão com os desafios do Tempo presente⁶.

Foi pensando nesse desafio que decidimos aliar nossa experiência enquanto pesquisadores da antiguidade – nossa monografia de fim de curso na licenciatura versou sobre os Gregos Antigos – e nossa atual condição de pesquisadores do ciberespaço e ministrante da disciplina de História na rede estadual de ensino da Paraíba para gestar este projeto de ensino e aprendizagem junto aos alunos do primeiro ano do ensino médio (Regular e EJA) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo.

O projeto que deu base as nossas atividades nasceu como um projeto-piloto, uma experiência que a partir de seus resultados poderá mostrar frutífera sua ampliação para outras séries do ensino que abarquem no primeiro momento o mesmo conteúdo e, em seguida, séries variadas.

Aproveitando, como dito anteriormente, nossa experiência com a História Antiga Ocidental – Gregos e Romanos – escolhemos, por afinidade de temática, refletir sobre a construção da *Democracia participativa* entre os gregos e a experiência da *República representativa* entre os romanos. Esta escolha nos levou a definir como público alvo de nosso projeto as turmas do primeiro ano do ensino médio sob nossa tutela educativa. Desta forma, a turma do primeiro ano, F, do ensino regular e a turma do primeiro ano, E, do ensino de jovens e adultos – 2013.2 assumiram a condição de campo de pesquisa/experiência.

Uma primeira questão que se impõe a ser justificada diz respeito a aliança entre modalidades distintas do ensino. Acreditamos que ao traçar objetivos e metas claros no

⁵ Compreendemos como mundo da digitalidade os modos de sentir e pensar o mundo digital, a capacidade de estar e sentir-se inserido em uma sociedade cada vez mais mediada pelo computador.

⁶ Compartilhamos da ideia de que o ensino de História deve levar o educando a pensar sua condição histórica como o produto de construções do passado. O estudo do passado deve balizar nossas ações no presente de modo que estejamos conscientes de que temos uma dívida ética para com os homens e mulheres que viveram o mundo de outrora e nos legaram o que temos hoje.

processo de ensino e aprendizagem é possível esvaziar os distanciamentos que se impõem historicamente entre estas duas modalidades de ensino, de modo que o próprio processo de exclusão que parece *estigmatizar* o educando da Educação de Jovens e Adultos-EJA - perca sua força e amenize seus efeitos. Foi, pois, tendo em nosso horizonte de expectativas o enfrentamento dessa problemática que decidimos por essa junção.

A realização da proposta se justifica ainda pela necessidade que temos visualizado em aliar o processo de ensino aprendizagem e as novas tecnologias da informação e comunicação – NTICs. É inegável a existência de um *fato social* chamado rede social e o efeito que ele tem produzido junto aos adolescentes e jovens em idade escolar. Dados recentes do IBGE mostram que em 2011 46,5 % da população brasileira com mais de 10 anos de idade acessavam a internet⁷.

A presença destes jovens e adolescentes na rede mundial de computadores, por consequência muitos deles inseridos nas redes sociais, nos levou a visualizar na rede social Facebook uma ferramenta de avaliação contínua do nosso alunado, de modo que aumentaríamos o tempo de acompanhamento de nossos educandos para além do espaço da sala de aula. Esta ação nos levará a privilegiar aquele que é, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, fator principal nos elementos de avaliação: o contínuo e qualitativo em detrimento do pontual e quantitativo.

Por fim, a escolha do modelo aplicado no desenvolvimento do projeto teve sua justificativa e relevância no instante em que percebemos nas falas cotidianas dos próprios alunos o *entusiasmo* em debater em sala temas levantados no grupo da rede social, um modelo de avaliação que passou a levar em conta a atuação do educando em sala e nos espaços sensíveis das redes sócias.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO GRUPO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo situada na Avenida Elpídio de Almeida-25- Catolé, CampinaGrande - PB, pertence à 3ª Gerência de Ensino, criada por iniciativa do governo Ernani Sátyro, em convênio com o MEC, cabendo ao Estado garantir sua manutenção e funcionamento. Inaugurada no dia 31 de março de 1974, iniciando as suas atividades no dia 19 de abril do mesmo ano.

Atualmente a escola funcionou no ano de 2013 com um total de 1.443 alunos

⁷ Fonte: IBGE/PNAD, 2011

matriculados, sendo 530 pela manhã, 338 à tarde e 574 à noite, distribuídos em 52 turmas, 21 pela manhã, 13 à tarde e 18 à noite⁸.

No turno da tarde havia três turmas de primeiro ano do Ensino Médio, sendo duas delas na modalidade regular e uma terceira na modalidade Ensino de Jovens e Adultos, todavia a turma do 1º ano E regular não está sob nossa regência.

As duas turmas que integraram as atividades do projeto eram formadas por alunos do bairro do catolé e de outros bairros da cidade de Campina Grande. Um total de 24 alunos participando até o fim do projeto, isso porque o número era maior, no entanto, por força das circunstâncias alguns alunos trocaram de turno ou mesmo de escola o que implicou na saída destes das atividades do projeto.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PLANEJADAS

O processo de ensino-aprendizagem tem passagem obrigatória pelos instrumentos de avaliação da aprendizagem de modo a conceituar, ou como é comum mensurar os níveis de aprendizagem dos educandos. Contudo, concepções contemporâneas sobre a própria educação apresentam esta como sendo uma experiência de múltiplas vivências, “agregando o desenvolvimento total do educando”⁹. Nesta perspectiva o educando é vislumbrado como sujeito ativo e dinâmico do processo de ensino. Esta concepção de educação traz para o centro do debate um educando participante da construção do conhecimento, de modo que a avaliação assume “um significado orientador e cooperativo”¹⁰.

Ao analisar o texto legal que baliza a educação nacional, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96- é possível encontrar uma orientação avaliativa em que os elementos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos, assim como a proposta de uma “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno”¹¹

Foi com fatores como estes anunciados acima que decidimos por em ação um novo modelo de avaliação das atividades programáticas da disciplina de História para o segundo semestre de 2013. Desta forma, o projeto pedagógico “Construindo um cidadão participativo e reflexivo: os usos das redes sociais como instrumento de avaliação contínua no Ensino Médio”¹² teve como objetivo norteador construir um novo formato de avaliação – contínua – dos alunos do primeiro ano do ensino médio, turno tarde, da

⁸ Informações obtidas a partir do Projeto Político Pedagógico 2013 da Escola.

⁹ Amelia Hamze, Avaliação Escolar. Texto retirado do portal Brasil Escola. Acesso em Outubro de 2013

¹⁰ Amelia Hamze, Avaliação Escolar. Texto retirado do portal Brasil Escola. Acesso em Outubro de 2013

¹¹ LDB 9394/96: Artigo 24, Inciso V, a.

¹² O projeto de intervenção que ora apresentamos os resultados foi premiado pelo Governo do Estado da Paraíba com o Prêmio Mestres da educação, 2013.

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo. Tendo sido planejado durante os meses de Abril a Junho de 2013 e posto em ação entre os meses de Julho e Outubro do mesmo ano.

O primeiro passo foi refletir sobre as redes sociais enquanto instrumento pedagógico, buscando observar os ‘prós’ e ‘contra’ na utilização das mesmas. Nesse sentido, realizamos um teste piloto com a turma em que estávamos realizando estágio Docência durante o primeiro semestre de 2013 junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande. Lá foi possível antever possíveis dificuldades que poderiam surgir junto aos alunos do ensino médio, em maior ou menor escala.

Ao propormos a criação dos dois grupos para realização de atividades da disciplina na escola Argemiro de Figueiredo na rede social Facebook a primeira barreira a superar era a inclusão daqueles que ainda não estavam familiarizados com rede social. O que não é de todo uma surpresa, pois é uma ilusão a ideia que alguns pesquisadores propagam de que nosso país vivencia uma democracia digital, o que de todo não minimiza os avanços consideráveis que tem ocorrido na expansão da banda larga nas escolas públicas na busca por integrar todos os cantos de nosso país com o mundo digital. Nesse sentido, incentivamos e auxiliamos na criação das redes sociais dos alunos: Denner Igor, Rafael Marques, Railson Marques e Geysiane Marques, pois estes formavam o grupo de alunos que ainda não estavam conectados a rede social. Cabe ressaltar que estes alunos foram sondados de modo que pudéssemos constatar, ou não, seus desejos em fazer parte da rede social Facebook, o que nos levou a uma resposta positiva.

Durante o primeiro semestre já havíamos realizado com o 1º ano F, regular, atividades que refletiam sobre a dimensão teórica da construção do saber historiográfico, nesse sentido realizamos encontros para debater temas como “o que é a História?”, “o que são fontes históricas e quais os tipos?”, “História Escrita – História Viva”, “Como o historiador produz seu conhecimento sobre o passado?”, esta etapa do ensino cumpre os requisitos iniciais do componente curricular. Contudo, ao iniciarmos os trabalhos com a turma do 1º ano E, EJA, pondo em prática as ações orquestradas sob a luz do projeto decidimos realizar oficinas de trabalho em que os alunos desenvolvessem suas habilidades de planejamento, pesquisa, análise dos dados e exposição dos resultados.

Foi a partir desta perspectiva de ação que propomos a criação de grupos independentes de pesquisa e produção do material. Para tanto os temas selecionados foram os seguintes: História e Música, História e Cinema, História e Jornais e História e

Fotografias. Cada tema foi objeto de reflexão em sala de aula por meio de aulas introdutórias aos temas. Mas, logo em seguida levamos os alunos para pesquisa no laboratório de Informática da escola.

A ida ao laboratório de informática satisfazia nosso desejo de conectar o espaço da sala de aula a imensidão do mundo digital, proporcionado pelo acesso a Internet que o laboratório permite. Nas duas imagens¹³ é possível visualizar os efeitos de integração e ânimo que um novo espaço de construção do conhecimento desperta nos alunos. Este momento representado nas duas fotografias mostra o trabalho de coleta de dados a respeito das várias modalidades de fontes históricas – fotografia, filmografia, jornalismo e música – para se pensar o saber historiográfico. Outros momentos como este foi realizado de modo que os alunos puderam interagir entre si e com a máquina, levando a cabo o objetivo de inserir os educandos no diálogo com ‘a rede mundial de computadores’ sem perder de vista às sociabilidades do face a face. Contudo, o trabalho consistia ainda em expor para comunidade escolar os resultados obtidos depois da pesquisa e análise dos dados. Desta forma, foram construídos painéis com o produto final da pesquisa dos alunos¹⁴.

A utilização das tecnologias da informação e comunicação foram uma constante do desenvolvimento do projeto, uma ação que buscou fazer uso de todos os recursos materiais disponibilizados na escola, desde o simples par TV-DVD, passando pelos modernos computadores chegando ao aparelho multimídia, Data-Show. Acreditamos que esta é uma forma de mostrar para os alunos a riqueza que, com toda dificuldade para aquisição, está disponível em nossas escolas públicas... Atitude que busca produzir nos alunos o efeito de preservação e zelo pelo patrimônio público e valorização dos espaços escolares da rede pública de ensino.

Cabe trazer ainda neste relato as atividades desenvolvidas pelos alunos a respeito da Democracia Participativa, para tanto discutimos em sala de aula a contribuição dos Gregos antigos, esta atividade foi desenvolvida com os alunos do primeiro ano EJA entre os dias 26 de julho e 02 de agosto. Na ocasião foi possível exibir o documentário “Grandes Civilizações: Grécia”. Cabe lembrar que o debate tomou como base as indicações sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio para área de Ciências Humanas, História, especificamente: O Cidadão e o Estado.

¹³ Ver Figuras no fim do texto: Figura 1 e 2.

¹⁴ Ver Figuras 3, 4, 5 e 6.

No que diz respeito aos romanos, duas atividades distintas foram planejadas... A primeira delas consistia na produção de um ‘mural informativo’ em que os alunos pudessem apresentar a organização política em Roma, a constituição de suas instituições, modo de conceber a ‘Res Pública’, ou seja, como os romanos concebiam a ideia de coisa pública, assim como, o funcionamento dialógico Senado-Povo.

A segunda atividade, tomando ainda como mote de trabalho a experiência histórica dos Romanos, consistiu em uma produção textual... Esta atividade respondia a vários objetivos, o primeiro deles era o enfrentamento da dificuldade que os educandos mostraram no decorrer do tempo no tocante a elaboração de textos – redação – argumentativo-dissertativos. Nesse sentido, buscamos desenvolver e aprimorar a habilidade dos mesmos para esta atividade. Era uma forma, inclusive, de começar a prepará-los para experiências futuras, a exemplo da experiência do ENEM.

No tocante a produção textual o primeiro passo foi a publicação dos temas na página do grupo de debate na rede social, de modo que os alunos rompessem com a lógica de expectativa que cerca as atividades de avaliação, no dia seguinte eles receberam suas folhas-resposta para que pudessem refletir em casa e levar para o espaço da sala de aula suas produções textuais passados oito dias entre o recebimento e a entrega. Por fim, inovamos de forma controlada e ética no que diz respeito a correção e avaliação da produção textual, pois cada texto era repassado para um colega de sala, esta prática era uma forma de que o texto pudesse ser lido por um “leitor comum”, este seria responsável pela produção de um parecer crítico sobre o texto que acabara de ler. Esta atitude tinha dois objetivos: primeiro fazer com que os alunos entendessem a responsabilidade do julgamento avaliativo, pois eles seriam responsáveis por parte da nota de seus colegas através do parecer e, segundo, para que eles exercitassem a leitura crítica do texto de um terceiro, sabendo que o próprio texto também estaria sob análise¹⁵.

Figura 1 e 2 :

Aula desenvolvida no laboratório de Informática da escola, durante esta aula os alunos divididos em grupos de trabalho realizaram pesquisa sobre os temas selecionados.

¹⁵Figura 7: produção textual de um dos alunos; Figura 8: parecer recebido pelo texto; Figura 9: *print* da página na rede social em que anunciamos os temas a ser escolhido.



Adjefferson Silva

I - Pergunte a um jovem hoje com o que ele se preocupa e, provavelmente, a resposta será com a quantidade de amigos que tem na facebook, com o aparelho celular novo que foi recém lançado, com a mais nova geração de videogame no mercado e com outros tantos itens da era tecnológica. Levando em conta as novas relações sociais que a vida na internet tem possibilitado aos jovens hoje e levando em conta a ideia de uma política participativa, onde a cidadania é levada a sua expressão máxima na noção de REPÚBLICA – do latim res pública (coisa pública) como as redes sociais permitem ao jovem a construção de uma ‘cidadania participativa’

II – A disputa por terra no Brasil tem atravessado anos de discussões e lutas. Muitos dos confrontos têm colocado em xeque a capacidade do Estado em produzir uma partilha satisfatória da terra em nosso país. Ao retornarmos ao mundo antigo é possível visualizar em Roma disputas semelhantes. Um exemplo disso tem-se as lutas lideradas pelos irmãos Gracos, Tibério e Caio. Nestas disputas os irmãos Gracos foram alvo de ações aristocráticas que levaram as mortes dos dois. Levando em consideração as discussões sobre ‘reforma agrária’ na Roma Antiga e seus conhecimentos sobre as disputas de terras no Brasil Moderno escreva um texto que apresenta causas e soluções possíveis para a partilha de terra para os menos favorecidos.

III- Os mitos e lendas de fundação permeiam a maior parte das narrativas históricas sobre o mundo antigo. Roma por sua vez por sua estória lendária. Mas não apenas uma narrativa lendária paira sobre a fundação de Roma, é possível se deparar com uma narrativa literária que busca na guerra entre Gregos e Troianos suas bases de construção. As narrativas orais trazem muito da memória e com isto os rearranjos e adereços que adornam a cada novo contar. Tomando como base o fato de que a memória é falha e que as narrativas orais trazem consigo o ‘florear’ de seu contador escreva um texto que aponte as relações entre a história e a memória, tome como exemplo a fundação lendária de Roma pelos irmãos Rômulo e Remo.

Curtir · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · 19 de setembro às 01:07

Figura 9: Print Screen da Rede Social com os temas da produção textual

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos objetivos traçados para o projeto de intervenção podemos afirmar que os mesmos foram executados com êxito. Os conteúdos curriculares propostos no projeto foram ministrados e as atividades executadas em tempo hábil.

Cabe ressaltar a importância que tem assumido o uso da rede social Facebook, como bem mostra os comentários e relatos dos próprios alunos, no tocante a utilização deste como instrumento de participação e avaliação contínua no ensino de História.

O infográfico abaixo norteou em certa medida nossas atividades, pois ele nos possibilita visualizar as muitas possibilidades de uso da rede social na educação. Destaco como pontos fortes a dimensão dos *grupos* e das *dúvidas*, pois estes se mostraram fundamentais. A criação do “grupo” possibilitou a aproximação nas relações professor-aluno, de modo que a construção de uma sociabilidade harmoniosa foi se efetivando no decorrer do tempo, rompendo com as barreiras físicas do par tempo-espço, ou seja, o tempo das duas aulas semanais que regem o cronograma e o espaço da sala de aula. Foi, pois, neste rompimento que pudemos vislumbrar o que se mostrou mais gratificante: o acesso do aluno ao seu professor de forma cotidiana e em um tempo que estava além do regido pelo curso escolar. Os educandos tiveram acesso a informações complementares para seus trabalhos, tiraram dúvidas de forma individual facilitando a vida de muitos que sofrem com a timidez do falar em grupo. Assim como o efeito da “monitoria”, pois eles se auto ajudavam, completando informações, trocando ideias.

Penso que o amadurecimento desta ideia nos possibilitará um aprimoramento e ampliação deste projeto, agora que estamos na Supervisão do Programa de Iniciação à Docência – PIBID/História – da Universidade Estadual da Paraíba, modificando permanências educacionais que já não respondem mais de forma efetiva e satisfatória a sociedade e os educandos de hoje a exemplo da tradicional prova agendada e quantitativa.

Figura 10:



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fábio Chang de. *A serpente na rede: extrema-direita, neofascismo e internet na Argentina* / Fábio Chang de Almeida. – Porto Alegre, UFRGS, 2008. 301f. Acessado em Janeiro de 2013.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais +: Ciências humanas e suas tecnologias* Brasília: MEC. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>, acessado em Outubro de 2013.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96*. Acessado em Outubro de 2013.

CAETANO, Jussara. *Dicas de como usar o Facebook na educação*. Texto disponível em: <http://institutoparamitas.org.br/dicas-de-como-usar-o-facebook-na-educacao/>, acessado em Julho de 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar – PNAD: Acesso a internet e posse do telefone móvel para uso pessoal. Edição 2011*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2011/default.shtm>. Acessado em Setembro de 2013.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999
Projeto Político Pedagógico. E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo, 2013. (Documento de uso interno).

OS USOS DAS REDES SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA COM ALUNOS DA EJA

O presente trabalho é fruto de um projeto de intervenção realizado durante o semestre 2013.2 junto a turma de 1º ano do ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos da E.E.E.F.M. Senador Argemiro do Figueiredo –Polivalente. Os resultados do projeto são apresentados neste relato/artigo de modo a contribuir com futuras intervenções que tomem como base as atividades apresentadas neste espaço. Lançamos mão de elementos teóricos vinculados a História Cultural (ALMEIDA, 2013), bem como aportes advindos de ciências avizinhas, tais como Comunicação (LÉVY, 1999), Pedagogia (CAETANO, 2013). As ações desenvolvidas tomaram como base metodológica as diretrizes do ensino de História, na medida em que as atividades foram refletidas pusemos em ação elementos pontuais para cada atividade. Chegamos ao fim deste trabalho satisfeitos com os resultados apresentados pelos alunos na utilização da rede social e como esta contribuiu para o melhoramento dos índices avaliativos registrados pela turma atuante no projeto.

Palavras-Chave: Ciberespaço, História, Ensino. EJA

UTILISE LES RÉSEAUX SOCIAUX COMME INSTRUMENT D'ÉVALUATION CONTINUE DES ÉLÈVES AYANT DES EJA

Ce travail est le résultat d'un projet d'intervention menée au cours du semestre 2013.2 avec la classe de 1ère année de l'école secondaire dans la forme de l'éducation des jeunes et adultes de EEEFM Senador Argemiro Figueiredo -Polivalente. Les résultats du projet sont présentés dans le présent rapport / article de contribuer à de futures interventions qui prennent comme base les activités présentées dans cet espace. Nous employons des éléments théoriques liés à l'histoire culturelle (ALMEIDA, 2013), ainsi que des contributions issues des sciences voisines, comme la communication (Lévy, 1999), pédagogie (Caetano, 2013). Les mesures prises comme base méthodologique élaboré des lignes directrices enseignement de l'histoire, en ce qu'elle reflète les activités ont été mises en éléments d'action spécifiques pour chaque activité. Nous sommes arrivés à la fin de ce plaisir avec les résultats présentés par les étudiants dans l'utilisation des réseaux sociaux et comment cela a contribué à l'amélioration des indices d'évaluation enregistrées en agissant dans le travail de classe du projet.

Mots-clés: Cyberspace, Histoire, Enseignement. EJA